

Cardoso diz que UR é boa para assalariado

O ministro Fernando Henrique Cardoso admitiu que será vantajoso para os trabalhadores e os funcionários públicos terem os salários atrelados à Unidade de Referência (UR), o novo indexador da economia que deverá entrar em vigor a partir de janeiro se o ajuste fiscal for aprovado antes. Mas isto não significa que vá ser adotado e o ministro continua negando que esteja pensando em usar a Ur para salários.

Pouco antes de sair do Ministério da Fazenda, na quarta-feira à noite, o ministro disse que a política salarial dos servidores não vai ser alterada automaticamente com a criação da UR. "A política não muda. Só vamos pensar nisso quando tivermos o plano de esta-

bilização", afirmou.

Reajuste salarial — Fernando Henrique afastou também a idéia de conceder reajustes salariais pela medida do novo indexador. Segundo ele, não haverá mudanças na sistemática de reajuste dos salários do setor privado, corrigidos atualmente com a aplicação de um redutor de pontos percentuais em relação à inflação. Isto não descarta, assinalou, que empresários e trabalhadores negociem o atrelamento dos salários ao novo indexador.

O raciocínio do ministro para considerar que a utilização da UR seria benéfica para o trabalhador é que, com a indexação à UR, os salários passariam a ser corrigidos pela inflação presente e não mais

com base na passada, como vem acontecendo há mais de 20 anos. Hoje, quando os assalariados recebem o reajuste quadrimestral, por exemplo, em dezembro, o aumento diz respeito à inflação acumulada nos meses de agosto, setembro, outubro e novembro. Portanto, a correção acaba gerando perdas aos trabalhadores.

Fernando Henrique reafirmou ainda que a passagem de todos os contratos da economia para o futuro indexador será voluntária. A equipe econômica aposta que a UR será mais vantajosa para o mercado do que os atuais indexadores. "Não haverá quebra de contratos e nada será imposto pelo Governo", disse.